



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA

PRESIDÊNCIA

DA REPÚBLICA

VITÓRIA, 28 DE NOVEMBRO DE 1960.

NO ATO DE ENTREGA AO TRÁFEGO DE TRECHOS DAS
RODOVIAS BR-5 E BR-31.

- 1183 Na seqüência dos numerosos empreendimentos de iniciativa federal, que estão sendo incorporados ao patrimônio da Nação nestes dias que me restam de Governo, não serão por certo dos menos significativos, como instrumentos para o desenvolvimento da economia nacional, os magníficos trechos rodoviários que estamos hoje inaugurando no Estado do Espírito Santo.
- 1184 Neste país de dimensões continentais, onde as barreiras das distâncias e os acidentes geográficos constituem um permanente desafio à capacidade de realização do homem e à eficiência do Poder Público, cada quilômetro de estrada entregue ao tráfego deve ser um motivo de regozijo nacional, pelo muito que a ampliação e aperfeiçoamento da rede de transportes significa para o progresso social e econômico do povo brasileiro.
- 1185 Não estamos aqui, certamente, reunidos neste belo rincão de Vitória, apenas para admirar o cenário encantado da metrópole capixaba, ou para testemunhar a sua generosa hospitalidade e os seus aspectos de extrema brasilidade, que a distinguem como uma das cidades mais acolhedoras do Brasil. Aqui estamos, sobretudo, para sublinhar com uma singela cerimônia mais um dia de regozijo nacional, entre tantos que temos celebrado durante o meu Governo, cada vez que o nosso imenso território se vê rasgado por mais uma

pista para a circulação das suas riquezas, e por mais uma senda de progresso como esta.

Tenho timbrado em prestigiar solenidades de abertura de estradas como esta, nos mais recônditos pontos do País, para dar ênfase à importância extraordinária que sempre emprestei à expansão do nosso sistema de transportes, como força propulsora do desenvolvimento econômico nacional e como fator insuperável de preservação da unidade do povo brasileiro. 1186

Prestes a encerrar o meu Governo, após um quinquênio de excepcionais atividades em prol da solução de problemas dos transportes no País, não reivindico outro mérito senão o de ter patrocinado um equacionamento longamente amadurecido, e de ter mobilizado os meios e recursos hoje disponíveis. Especialmente no setor rodoviário, em que as grandes obras realizadas transfiguraram a fisionomia da Nação, numa luta desigual contra o tempo e as distâncias, foi-nos dado realizar neste quinquênio uma tarefa memorável, duplicando a quilometragem encontrada no início do Governo, e acrescentando, à incipiente rede existente até então, moderníssimas estradas pavimentadas como esta, que bem demonstra o padrão de perfeição da nossa engenharia especializada. 1187

Reconhecendo a realidade indisfarçável de que a deficiência crônica do sistema de transportes era um dos entraves principais ao progresso e à integração econômica do País, dediquei-me de corpo e alma à remoção desse ponto de estrangulamento do nosso desenvolvimento, erigindo a solução desse problema em uma das metas capitais do meu Governo. Só no setor rodoviário, cuja importância mais uma vez está sendo realçada, com a inauguração dos trechos da BR-5 e BR-31, entregues hoje ao tráfego público neste Estado, 1188

logramos construir neste quinquênio, com o extraordinário ritmo de trabalho adotado como rotina cotidiana, cêrca de 15.000 quilômetros de estradas federais, e pavimentar mais 5.700 quilômetros, com todos os requisitos da técnica mais moderna.

1189 Não será decerto extemporâneo recordar, que, por ocasião do advento do Govêrno, a rêde rodoviária federal ultrapassava em pouco a marca dos 20.000 quilômetros de estradas consideradas em boas condições de tráfego, dos quais menos de 2.500 quilômetros pavimentados, o que nos colocava em posição desoladora, mesmo em confronto com países de ínfima expressão econômica dêste Hemisfério. Posso asseverar, portanto, que grande parte do desenvolvimento atingido pela Nação nestes últimos cinco anos só se tornou possível graças a essa impressionante ampliação do nosso sistema de transportes rodoviários, que estamos levando a cabo com determinação inflexível, justamente para permitir que o progresso social e econômico do povo brasileiro seja sincronizado em todos os pontos do País.

1190 Não resta dúvida de que a abertura de mais estradas, e de melhores estradas, está eliminando paulatinamente as barreiras que se antepunham à efetiva ocupação do nosso imenso território, à medida que a teia das pistas asfaltadas se interioriza e se aprofunda pela hinterlândia, interligando os mercados regionais esparsos, integrando economicamente na coletividade nacional as áreas mais remotas, imprimindo unidade ao arquipélago econômico do Brasil colonial que chegou até os nossos dias. Estamos, assim solucionando progressivamente os problemas de produção e de consumo, que só podem ser justamente equacionados em têrmos de expansão das vias interiores de transporte.

Abrindo essa artéria de escoamento das riquezas nacionais, estamos rapidamente incorporando ao espaço ecumênico do Brasil as nossas grandes extensões mediterrâneas, e abreviando o dia em que seremos efetivamente a grande massa continental integrada economicamente, que está fadada a ser o celeiro da humanidade. 1191

Para os males da nossa economia, o remédio operante é justamente a expansão do sistema rodoviário, especialmente no sentido do aprofundamento e da interiorização. Limitando-se exclusivamente à instalação da infraestrutura do sistema, a atuação do Poder Público encontra ali uma complementação providencial na atuação da iniciativa privada que normalmente se incumbem dos encargos de operação, fazendo trafegar os mais variados tipos de veículos. A utilização de viaturas de propriedade individual de todo tipo permite a ativa participação dos particulares mais modestos na operação desse sistema, abrindo perspectivas alvissareiras para o esforço comum em prol da aproximação dos pontos extremos do País, e revigorando as comunidades regionais dentro da comunhão nacional, pelo intercâmbio comercial que é um elemento indispensável para a efetiva integração de nossa economia. 1192

E para esse objetivo, não esqueçamos a inestimável contribuição da nossa jovem e pujante indústria automobilística, que desde o seu prodigioso surgimento, como produto de uma luta gloriosa desencadeada em meu Governo, já despejou mais de 300.000 veículos de todos os tipos nas estradas do País, assumindo cada dia uma proporção cada vez maior na frota em tráfego e com índices cada vez mais altos de nacionalização, que em breves dias farão desses veículos um produto praticamente 100 % nacional. 1193

É, pois, com a consciência do dever cumprido, que me animo a fazer essas considerações, no momento em 1194

que festejamos neste local a entrega ao tráfego de mais 348 quilômetros de rodovias federais em nosso território, integradas no Plano Quinquenal de Obras Rodoviárias do meu Governo. Compreendem as obras ora inauguradas, só na BR-5, um total de 321 quilômetros, abrangendo êste segmento entre Vitória e Guaraná, outro entre Linhares e a Divisa com o Estado da Bahia, e mais dois tratos para o entrosamento dessa rodovia com a BR-31 e para o acesso a Guarapari, além de 27 quilômetros da BR-31, entre Jabaeté e Marechal Floriano.

1195 Construídos com as características da classe I das Normas Técnicas de nossa engenharia rodoviária, os 348 quilômetros de segmentos ora inaugurados, dos quais 92 quilômetros já estão pavimentados, e que incluem obras de arte especiais na extensão de 646 metros, consumiram investimentos no montante de 854 milhões de cruzeiros.

1196 Partindo do aeroporto de Vitória, onde estamos procedendo à simbólica entrega dêsses trechos rodoviários ao tráfego público, êste segmento Vitória—Guaraná, que só êle se estende por 89 quilômetros, permitirá reduzir para menos da metade o tempo de percurso entre a capital espirito-santense e o Rio de Janeiro, acelerando o surto de desenvolvimento dos florescentes centros de produção agrícola e industrial do sul do Estado, e facilitando-lhes o acesso aos mercados consumidores de Campos, Niterói e Rio de Janeiro, e, por seu intermédio, aos grandes centros de consumo da parte meridional do País. Por outro lado, o trecho Linhares-Divisa com a Bahia, servindo à importantíssima região madeireira e cafeeira do norte do Estado, constitui um dos elos principais da ligação Rio—Bahia, pelo novo traçado litorâneo da BR-5, cuja construção está sendo atacada em ritmo acelerado, a fim de proporcionar escoamento para a produção das fertilíssimas

regiões do norte capixaba e do sul baiano, que se ressentiam de meios de transportes terrestres para o sul do País. Ligando a essa importante rodovia federal a cidade balneária de Guarapari, abrimos também hoje ao tráfego o trecho pavimentado do acesso daquela cidade à BR-5, pondo a menos de uma hora de distância de Vitória essa famosa estância e centro produtor de inestimáveis materiais estratégicos.

Ainda na BR-5, inauguramos, hoje, em seu segmento sul, entre Iconha e Safra, 92 quilômetros pavimentados, com uma pista de rolamento de 7 metros de largura e acostamentos estáveis de 2 metros, beneficiando uma rica região agrícola deste Estado, que se salienta pela sua produção de carne bovina, leite, cereais, café e frutas, além de madeira, cimento e mármore. Finalmente, acrescentamos hoje à rede rodoviária federal no Espírito Santo um importante trecho da BR-31, entre Jabaeté e Marechal Floriano, que vem abrir as portas de uma região deste Estado de extraordinárias belezas panorâmicas, e riquíssima em recursos minerais, e cuja produção agrícola, que inclui o trigo e as frutas européias, encontrará um inestimável estímulo, pelas facilidades oferecidas ao seu escoamento.

Temos, pois, nesta oportunidade, sobradas razões para esta festiva cerimônia, que assinala mais um daqueles dias de regozijo nacional, a que me referi no início deste discurso. Incorporando estes importantes trechos rodoviários ao sistema federal, estamos proporcionando ao povo do Espírito Santo novos meios para a integração de suas riquezas na economia nacional e oferecendo-lhe outros tantos instrumentos de trabalho que serão de valiosa ajuda para o progresso social e o bem-estar deste povo operoso e acolhedor, abreviando a hora em que todos os recursos e possibilidades de seu florescente Estado serão explorados e postos em circulação, para maior grandeza do Brasil.

1197

1198